Consulta Pública da Central Solar Fotovoltaica de Sophia e LMAT associadas - projeto reformulado

Parecer sobre o Estudo de Impacte Ambiental – Relatório Ambiental

21 de outubro de 2026

Ex.º Sr. Presidente da APA,

Eng.º José Carlos Pimenta Machado,

O presente parecer é emitido no âmbito da Avaliação de Impacte Ambiental relativa à reformulação do projeto da Central Solar Fotovoltaica de Sophia e LMAT associadas, apresentada ao abrigo do artigo 16.º do Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental.

Apesar do esforço feito pelo promotor em responder às solicitações das autoridades ambientais, consideramos que **as modificações do projeto não são compatíveis com o uso do solo, a preservação da paisagem e a salvaguarda dos valores ambientais, existentes na área afetada**.

A reformulação apresentada limita-se à redução da área do projeto e mantém a incerteza quanto à eficácia das medidas de minimização. Embora haja uma redução da área estas alterações não modificam os impactes negativos, significativos, permanentes e irreversíveis, uma vez que o projeto continua proposto para a mesma área.

A Comissão de Avaliação (CA) do projeto inicialmente apresentado identificou impactos negativos significativos e muito significativos sobre a "paisagem, solos e uso do solo, ordenamento do território, socioeconomia e impactos cumulativos". A reformulação do projeto, baseada na redução dos sectores é insuficiente para minimizar de forma significativa os impactes potenciais associados ao projeto e às infraestruturas do projeto identificados pela CA.

A artificialização da área do projeto irá promover a degradação, alteração da paisagem e habitats e contribuir para a perda de valor ecológico, geológico, paisagístico, cénico e turístico da região. A instalação do projeto poderá causar alterações ao nível da dinâmica populacional das diversas espécies ameaçadas presentes, através da perda e/ou degradação de habitat de alimentação, perturbação, exclusão, fragmentação de habitat e do aumento do risco de colisão com infraestruturas associadas ao projeto.

A área abrangida pelo projeto reformulado inclui os concelhos de Penamacor e Idanha-a-Nova. O corredor da extensa linha (~22 km) abrange os concelhos do Fundão e Penamacor. O projeto reformulado em análise insere-se numa área de elevado valor ecológico, evidenciado pelo número e diversidade de espécies referenciadas e registadas no Estudo de Impacte Ambiental.

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Portuguese Society for the Study of Birds

Sede Nacional National Headquarters
Av. Almirante Gago Coutinho, nº 46A
1700-031 Lisboa – Portugal

Tel. +351 213 220 430
Fax. +351 213 220 439
E-mail spea@spea.pt
www.spea.pt

NIF 503 091 707

Apesar do projeto não incluir áreas classificadas (áreas protegidas e rede Natura 2000), sobrepõe-se na totalidade ao Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, reconhecido pelo Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO. O projeto e a LMAT abrangem igualmente os corredores ecológicos (Raia Norte e Raia Sul) definidos no Programa Regional de Ordenamento Florestal (PROF) do Centro Interior. A área do projeto apresenta habitats naturais e seminaturais, como linhas de escorrência permanente, galerias ripícolas, charcas temporárias, afloramentos, zonas arbustivas, sistemas agro-florestais e formações abertas, que constituem mosaicos ecológicos de elevada importância. Estes habitats garantem recursos cruciais como água, alimento, refúgio e locais de reprodução, funcionando simultaneamente como corredores ecológicos que asseguram a conectividade entre populações e minimizam o isolamento genético.

O projeto reformulado da CSF Sophia encontra-se no centro de várias áreas classificadas, ligadas por corredores ecológicos nomeadamente o Parque Natural do Tejo Internacional, a Reserva Natural da Malcata e o complexo Paisagem Protegida da Gardunha-Estrela. A localização deste projeto poderá constituir uma barreira para a fauna, dificultando o fluxo genético entre as áreas naturais acima referidas e ainda com áreas de rede Natura 2000 de Espanha. A área do projeto apresenta ainda um elevado valor patrimonial, geológico e social (turismo e agricultura).

Dado o valor ecológico, geológico, paisagístico e social da área do projeto CSF Sophia e as incertezas dos impactos causados pela instalação das grandes centrais solares, a presente área em análise deveria ser alvo de projetos de restauro e conservação da biodiversidade, salvaguardando as espécies, habitats e outros usos do território, com as comunidades locais, mantendo os valores culturais e sociais da região.

Análise Sucinta do projeto reformulado

No que respeita à CSF, para que se compreenda o verdadeiro impacto do projeto, deve ser considerada como área a afetar aquela que irá sofrer destruição total na fase de construção e os impactos permanentes durante a fase da exploração. A área a vedar ainda se mantém elevada, com 1 176,5 ha (vedações de 2,3 m de altura) e o respetivo perímetro é de cerca de 74,5 km em 22 parcelas. As vedações irão promover a fragmentação dos habitats e o efeito-barreira para espécies de médio-grande porte, numa extensão de cerca de 12 km com orientação NW-SE. A superfície a impermeabilizar era de 5,39 ha antes da reformulação, mas agora essa informação não consta no documento apresentado. De realçar que a precipitação que cai em superfícies compactadas tem um grau de infiltração muito diminuto sendo o grau de erosão e escorrimento superficial muito maior.

Apesar das medidas propostas, a dimensão e a área abrangida pelo projeto permitem antever impactos muito significativos no solo, na flora, nos habitats (nomeadamente a sua destruição e fragmentação), na fauna, em particular na avifauna ameaçada e outras espécies sensíveis, na paisagem, na geologia, na socioeconomia, no turismo e no bem-estar e na qualidade de vida das populações residentes.

Espécies de aves protegidas diretamente afetadas

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Portuguese Society for the Study of Birds

Sede Nacional National Headquarters
Av. Almirante Gago Coutinho, nº 46A
1700-031 Lisboa – Portugal

Tel. +351 213 220 430
Fax. +351 213 220 439
E-mail spea@spea.pt
www.spea.pt

NIF 503 091 707

BirdLife INTERNATIONAL PARTNER

A redução da pegada territorial do projeto e as alterações associadas aos corredores ecológicos, Estrutura Ecológica Municipal, afetação da REN, RAN e as medidas associadas à minimização da afetação da biodiversidade não irá salvaguardar os impactos causados pelo projeto na biodiversidade.

No que respeita à avifauna, a sensibilidade ecológica é especialmente elevada para a águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*) e o cortiçol-de-barriga-branca (*Pterocles alchata*), espécies criticamente em perigo. Também o abutre-preto (*Aegypius monachus*), o britango (*Neophron percnopterus*) e a cegonha-preta (*Ciconia nigra*), como espécies em perigo, e o alcaravão (*Burhinus oedicnemus*), o açor (*Accipiter gentilis*) e picanço-real *(Lanius meridionalis*), como espécies vulneráveis, sofrerão com os impactos. Destaca-se ainda o milhafre-real (*Milvus milvus*), cuja população nidificante está classificada como Criticamente em Perigo.

A nidificação de águia-imperial-ibérica nas quadrículas coincidentes com a área do projeto, e a utilização da área, que serve de habitat de alimentação, é particularmente crítica. Esta espécie é uma das aves de rapina mais ameaçadas da Europa, altamente dependente de territórios tranquilos, com áreas de caça extensas e muito sensível à perturbação humana. A simples presença de infraestruturas extensas ou a alteração do uso do solo pode comprometer a ocupação ou o sucesso reprodutor das espécies alvo de sucessivos programas de conservação, como a águia-imperial-ibérica e o abutre-preto.

A CSF dista cerca de 20 km, 24 km e 32 km das colónias de abutre-preto de Monfortinho, da serra da Malcata e do Tejo Internacional, respetivamente, estando abrangida pelo raio de 40 km com maior intensidade de utilização, por exemplo, para procurar alimento **(**Costillo *et al*., 2007).

O projeto reformulado identifica as seguintes áreas críticas e muito críticas para a avifauna: i) na parte sul do setor F ocorre a sobreposição parcial com uma área muito crítica para a cegonha-preta, mas existem outras áreas no entorno da área de estudo; ii) a oeste do setor D situa-se um dormitório de abutre-preto a cerca de 4,4 km dos painéis solares; iii) a cerca de 8,3 km dos elementos da CSF situa-se um território de águia-imperial-ibérica; iv) a distâncias de 1,8 km, 5,3 km e 5,6 km da CSF existem áreas muito críticas para as aves de rapina.

Por conseguinte, a integridade destes territórios é fundamental, não só pela preservação dos ninhos, mas pela manutenção das áreas de alimentação adjacentes, cuja perturbação pode levar ao abandono da zona. A implantação de uma central fotovoltaica, com circulação associada e alteração permanente da estrutura vegetal, pode eliminar recursos essenciais como presas, poleiros e locais de repouso.

De realçar que os habitats classificados e as espécies das Diretivas europeias relativas à conservação das espécies, Habitats e Aves (D.L. nº 140/99 de 24 de abril e D.L. nº 49/2005 de 24 de fevereiro), tais como as formações ribeirinhas acima referidas ou as espécies de aves, mantêm o seu estatuto de proteção, mesmo que não estejam inseridas em áreas da Rede Natura 2000.

A redução e libertação de corredores preferenciais para as espécies (ex: o abutre-preto e britango e, na área fotovoltaica na zona da Ribeira das Taliscas/ Rio Torto) e o reforço da plantação de azinhal "mantendo assim corredores ecológicos locais mais alargados", não mitigam o efeito de exclusão e a fragmentação de habitats para as espécies, tendo em consideração a ecologia das espécies de avifauna, assim como o crescimento lento e o sucesso incerto das plantações.

Apesar da redução das linhas elétricas associadas ao projeto, permanece uma linha elétrica com cerca de 22km com um corredor de 450 m de largura numa área frequentemente utilizada por espécies suscetíveis à colisão

(ex: abutre-preto, cegonha-preta e outras aves planadoras). O impacto cumulativo da linha proposta com as linhas existentes na área irá aumentar o risco de colisão, assim como a fragmentação dos habitats, para além da perda e degradação de habitats associada à abertura e instalação da linha e apoios.

No projeto reformulado, as medidas de afastamento propostas (aos ninhos e dormitórios) não irão minimizar a perturbação, exclusão, fragmentação, perda e/ou degradação de habitat, nem o risco de colisão com as infraestruturas associadas ao projeto. Uma vez que as espécies identificadas utilizam vastas áreas para procurar alimento.

Árvores protegidas (Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio) e outra vegetação natural e seminatural

"A reformulação do layout do Projeto da CSF envolve significativamente uma redução de área de afetação face ao layout do EIA Consolidado, no entanto, as atividades que promovem a destruição da flora, vegetação e dos habitats naturais na fase de construção permanecem".

Tendo em conta os aspetos a referir de seguida, deveriam ser classificados como tendo impacte muito significativo e irreversível os seguintes casos na CSF e LMAT: i) abate de azinheiras/sobreiros; ii) destruição de vegetação relevante para conservação (azinheiras/sobreiros e vegetação ripícola).

Segundo o projeto reformulado, a construção da CSF irá afetar 42,80 ha de vegetação natural e seminatural, dos quais 22,78 ha (+ 0,99 ha) correspondem a formações de azinheiras e sobreiros (15,45 ha em núcleos e 7,33 ha em povoamentos), 18,38 ha matos com azinheiras/sobreiros, 0,58 ha (+ 0,46 ha) de vegetação ribeirinha, 1,06 ha de matos e 0,01 ha de afloramentos rochosos.

A afirmação que "*será assegurada a preservação integral dos povoamentos de quercíneas abrangidos pela área de trabalho, não sendo permitido o abate, corte, remoção ou qualquer outra ação que resulte na afetação direta ou indireta dos indivíduos presentes*" (pág. 180) é enganadora porque é assumida "a afetação de povoamento de azinheiras/sobreiros (7,33 ha)" (pág. 179). Mesmo que seja "apenas pela necessidade de beneficiar acessos" haverá sempre afetação direta ou indireta, tendo em conta que se assume, na fase de construção, que irá ocorrer, pelo menos, "a compactação de solos decorrente da passagem e manobra de máquinas afetas à obra" (pág. 152).

Segundo o Projeto reformulado (pág. 180) na CSF prevê-se o abate de 1 450 árvores protegidas (1 195 azinheiras e 255 sobreiros) e afetação indireta ("interferência com o sistema radicular") de 827 árvores protegidas (671 azinheiras e 156 sobreiros), sendo no total cortadas e afetadas 2 277 árvores (1 866 azinheiras e 411 sobreiros).

Além disso, não foram contabilizadas as árvores a cortar ao longo dos quase 74,5 km de vedações. Se for considerada apenas uma faixa de 5 m ao longo do perímetro das vedações (2,5m para o interior e 2,5m para o exterior), constata-se que há mais 196 azinheiras/sobreiros (+ 13,5%) e dois carvalhos-negrais a serem cortados. Por conseguinte, no mínimo, prevê-se o corte de 1.646 árvores protegidas pelo Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, ou seja, mais 105 (cerca de 7%) do que as indicadas antes da reformulação, apesar da redução de cerca de 36% da área coberta por painéis. No total serão 2 473 azinheiras/sobreiros a cortar/afetar.

No entanto, através de uma breve visita às áreas de instalação dos painéis, ou um olhar mais atento durante a fotointerpretação, facilmente se constata que nem todas as quercíneas a abater nas zonas dos painéis estão identificadas no SIG (Figura 1). A falta de rigor na identificação das árvores a abater oculta a real dimensão dos impactos desta ação que assume capital importância na avaliação do projeto.



Figura 1 – Blocos de painéis (polígonos a amarelo) sobrepostos com os pontos de sobreiros/azinheiras a abater (pontos vermelhos), numa parte do setor E, a este da Aldeia de Santa Margarida. Apenas na metade do polígono com vegetação arbórea (lado este) estão identificadas duas azinheiras, quando facilmente se observam sete (sem contar com uma oitava junto à vedação). Portanto, no projeto reformulado apenas estão identificadas 29% das árvores. No lado esquerdo do polígono (lado oeste) e excluindo as árvores alinhadas por serem oliveiras, só 12% das azinheiras a abater estão identificadas.

A afirmação que "*É de referir que os exemplares a abater são todos indivíduos isolados, tendo sido salvaguardadas todas as árvores em contexto de povoamento*" (pág. 181) é contrariada pela imagem da Figura 2. Além disso, o papel ecológico das árvores isoladas não deve ser menosprezado e quando estão isoladas deviam ser poupadas ao abate.

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Portuguese Society for the Study of Birds

Sede Nacional National Headquarters
Av. Almirante Gago Coutinho, nº 46A
1700-031 Lisboa – Portugal

Tel. +351 213 220 430
Fax. +351 213 220 439
E-mail spea@spea.pt
www.spea.pt

NIF 503 091 707

BirdLife INTERNATIONAL PARTNER



Figura 2 – Faixas de 5 m ao longo da vedação (a amarelo) sobrepostas com os pontos de sobreiros/azinheiras inventariadas (pontos vermelhos) numa parte do setor E, onde as árvores não estão isoladas.

A afirmação que "*Houve também a preocupação de evitar o abate de exemplares de quercíneas de grande porte, tendo diminuído, embora ligeiramente, o número total de indivíduos a abater, e destes a grande maioria (90%) são jovens*" (pág. 48) visa menosprezar o impacto do corte de árvores protegidas e carece de rigor. De acordo com os dados da pág. 180 constata-se que as árvores a abater com PAP < 30cm (DAP < 9,5 cm) representam 65,5% (950 árvores). O papel ecológico que desempenham e o tempo que demoram as azinheiras/sobreiros a atingir a classe de PAP2 (≥ 30cm e <80 cm; DAP ≥ 9,5cm e <25,5 cm) não pode ser menosprezado. Por exemplo, apesar do abutre-preto ter larga preferência por árvores de grande porte, no Tejo Internacional existem, pelo menos, dois ninhos de abutre-preto em núcleos de azinheiras cujo tronco de maior PAP se situa na classe de PAP2. Mesmo as azinheiras/sobreiros com PAP < 30 cm servem de suporte a ninhos de passeriformes e quando estão isoladas ainda podem assumir maior importância devido à escassez de habitat de nidificação.

Acresce ainda referir que fica por se conhecer a real dimensão do problema (corte e afetação de azinheiras e sobreiros) nas servidões das LMAT, trilhos de acesso, zonas de estaleiros e de implantação de apoios, onde "*ocorrerá a desmatação e o abate ou decote de árvores*", incluindo as protegidas por lei.

Constata-se ainda a existência de terrenos com significativa regeneração natural de azinheira e/ou sobreiro (por exemplo, no setor F) que será eliminada como se não pertencesse a espécies protegidas.

Não é aceitável que, em nome da energia "verde", se cortem tantas árvores (p. ex. quercíneas) que, por si só, são agentes de combate às alterações climáticas e, em simultâneo, promovem a biodiversidade.

Tendo em conta a importância das árvores de grande dimensão para a nidificação de espécies ameaçadas, não existe nenhuma medida compensatória que, nas próximas décadas, torne possível a nidificação, por exemplo, do abutre-preto que usa sobretudo azinheiras, sobreiros, pinheiros-bravos e pinheiros-mansos de grandes dimensões.

Para além da nidificação, até que as árvores previstas na compensação consigam desempenhar as mesmas funções ecológicas das que vão ser cortadas será necessário esperar mais do que a vida útil da CSF. Para tal é preciso assegurar uma gestão ativa e permanente das áreas intervencionadas (plantação, retancha e condução dos povoamentos) que garanta o sucesso das plantações, as quais estão dependentes dos fatores tempo e imprevisibilidade (p. ex. o aumento das temperaturas e os períodos cada vez mais secos, fruto das alterações climáticas, contribui para uma reduzida taxa de sucesso da plantação), bem como da capacidade das entidades públicas para fazer o conveniente acompanhamento e fiscalização de todos os projetos já executados e a promover no futuro.

Face ao exposto, as espécies em causa são de crescimento lento e ao fim de 40 anos (tempo de vida da CSF) não será possível compensar efetivamente a perda de um dos biótopos mais importantes em Portugal continental em termos de conservação da natureza, conservação do solo, regularização do ciclo hidrológico e qualidade da água. Estes habitats necessitam de uma gestão a longo prazo para garantir o sucesso de árvores adultas e saudáveis.

A área de implementação do projeto mantém-se demasiado próxima dos núcleos de bufónia (*Bufonia macropetala subsp. willkommiana)*, que é um endemismo ibero-marroquino com estatuto de ameaça Vulnerável, situados nas margens do rio Torto, podendo ser muito facilmente destruídos durante as operações de construção da vedação.

Paisagem, Solo e Ordenamento do Território

Dada a ainda elevada extensão de área ocupada pela central (1 177 ha só de área vedada) e da LMAT, as alterações provocadas tanto pelas operações durante a construção (como ações de desmatação, desflorestação e decapagem), como as alterações provocadas ao nível da paisagem (nomeadamente a presença da CSF e da LMAT), considera-se que o projeto continua a apresentar um impacte muito significativo, permanente e irreversível durante o horizonte do projeto. Importa igualmente reforçar os impactes da LMAT sobre a avifauna, nomeadamente o risco de mortalidade por colisão.

A preparação do terreno para a criação da CSF implica as seguintes ações de destruição de toda a vegetação (decapagem) e solo (até só ficar a parte mineral) que também potenciam os fenómenos erosivos: corte e remoção de toda a vegetação; decapagem da camada superficial do solo; regularização do terreno/acertos topográficos; movimentação de terras; compactação e impermeabilização do solo em algumas partes.

Dada a intensidade e a elevadíssima área de solo a afetar e destruir, deveriam ser classificados como tendo impacte muito significativo e irreversível os seguintes casos: compactação de terrenos pela movimentação de máquinas e veículos, desmatação/desflorestação/decapagem das áreas a intervencionar; ii) os dois processos de erosão e arrastamento dos solos (degradação das propriedades dos solos); iii) perda de solo para a prática agrícola/florestal; iv) afetação do uso do solo; v) alteração dos usos do solo (preparação das áreas a intervencionar (desflorestação, desmatação, decapagem e demolições) e constituição da faixa de servidão/proteção da linha escolhida).

Ao nível do ordenamento do território, convém realçar que se mantém ou diminui de forma pouco significativa, nomeadamente: i) a fragmentação dos corredores ecológicos raia norte e raia sul, essenciais para a conetividade ecológica; ii) o impacte visual sobre referências identitárias como Monsanto, Penha Garcia e vários geossítios integrados no Geopark UNESCO.

Importa assim reforçar que o projeto reformulado mantém um impacte negativo na paisagem de importância muito significativa permanente e irreversível ao horizonte do projeto.

Alterações climáticas

No relatório Ambiental (e anexo 7) é apresentado o "caso de estudo da Central Fotovoltaica da Amareleja" que constitui uma referência nacional relevante para a futura Central Fotovoltaica Sophia. Contudo, o projeto da Central Fotovoltaica da Amareleja é bastante inferior com uma potência instalada de cerca de 46 MWp, ocupando uma área aproximada de 250 hectares, comparativamente com os 573MWp e 1 177 ha da CSF Sophia. Também, não é clara a área das centrais utlizadas no relatório de revisão "de grande dimensão": "No que diz respeito aos potenciais impactes microclimáticos, resultantes da instalação de centrais solares de grande dimensão, destaca-se o "Estudo de Avaliação de Impactes Microclimáticos das Centrais Fotovoltaicas", realizado pelo INEGI (Anexo 7, no Volume 2).
Assim, a análise e extrapolação para eventuais alterações no microclima e impactos deverá ser analisada e ponderada com precaução.
Por outro lado, importa ainda ponderar este efeito (alterações dos impactes microclimáticos locais e regionais) não apenas na saúde humana, mas também na dinâmica dos ecossistemas, afetação das espécies e na produção agrícola.

Saúde Humana e Socioeconomia

No descritor da saúde humana o projeto reformulado centra-se na avaliação dos potenciais impactos microclimáticos e dos campos eletromagnéticos, não avaliando o impacto do projeto no bem-estar, saúde e prevenção de doenças das populações. Consideramos que este fator deverá ser revisto e que a perda de biodiversidade, a alteração da paisagem e a perda de habitats pode afetar negativamente a saúde das populações (sobretudo as populações próximas ao projeto) tanto na construção como na exploração.
Consideramos que o projeto reformulado continua a afetar negativamente as populações, as atividades agrícolas e as dinâmicas turísticas da região. Este impacte de duração permanente não é minimizável, considerando, por exemplo, o impacto no turismo de natureza (exemplo: ornitológico) da região. Importa, ainda, realçar a importância do mosaico agroflorestal para as comunidades locais, permitindo usos múltiplos,

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves
Portuguese Society for the Study of Birds

Sede Nacional National Headquarters
Av. Almirante Gago Coutinho, nº 46A
1700-031 Lisboa – Portugal

Tel. +351 213 220 430
Fax. +351 213 220 439
E-mail spea@spea.pt
www.spea.pt

NIF 503 091 707

BirdLife INTERNATIONAL PARTNER

desde a pequena agricultura, pastoreio, olival, plantas aromáticas, caça, observação de fauna silvestre e ainda o turismo (da natureza, gastronómico e geo-turismo).
O impacte provocado no turismo ligado ao carácter rural da região e as atividades económicas como a pecuária, a agricultura, a olivicultura será permanente e irá acentuar ainda mais o despovoamento da região. Por outro lado, importa acrescentar a dificuldade de garantir a implementação dos planos e medidas a longo prazo, assim como a recuperação da área ao estado inicial após a desativação do projeto.

Avaliação de impactes cumulativos

A análise de impactes cumulativos apresentada no projeto reformulado não representa uma avaliação adequada dos impactos dos projetos existentes, previstos em licenciamento ou futuros. O projeto reformulado não incluiu uma análise de impactes cumulativos exigente e robusta, com uma metodologia adequada face a todos os projetos existentes e impactes potenciais (Bennun *et al*., 2024). A análise deverá incluir projetos renováveis, assim como outros projetos possíveis de provocar impactos no ambiente.

A análise deveria incluir e abranger a ecologia das espécies necrófagas que utilizam vastas áreas (num raio de 40km, área vital mínima por exemplo do abutre-preto) e não apenas os 10km.

Não foram considerados na análise os impactos cumulativos tendo em consideração as áreas definidas no Programa Setorial das Zonas de Aceleração da Implantação de Energias Renováveis (PSZAER) considerando tanto as áreas definidas para o eólico como solar.

A inadequação da implantação cumulativa de infraestruturas e consequente artificialização da paisagem irá contribuir para um impacte negativo e significativo do projeto. Conforme indicado no estudo do relatório ambiental: "(...) Em termos globais: apesar da área envolvente (área de estudo para o descritor da fauna) possuir um número mais elevado de projetos (tanto existentes, como previstos), a redução substancial da área de estudo para a instalação da CSF de Sophia permite afirmar que a significância do impacte cumulativo sobre a fauna se mantêm, permanecendo um impacte significativo sobre todas as espécies faunísticas, correspondendo a um impacte negativo, de magnitude moderada, regional, certo, permanente, reversível, imediato, direto e não minimizável."

Considerações finais

A transição energética é urgente e indispensável para responder à crise climática, mas não pode ser feita à custa da Natureza nem da qualidade de vida das populações, sobretudo quando não se demonstra a inexistência de alternativas para a produção de energia renovável que evitam áreas com valores naturais.

Dada a limitada evidência dos impactos reais da expansão das CSF, deve ser adotada uma abordagem de precaução no desenvolvimento destas infraestruturas de modo a garantir uma transição energética segura para o ambiente e para as populações.

O projeto reformulado mantém em termos ecológicos, paisagísticos, uso do solo e de ordenamento do território desajustado, implicando impactes negativos permanentes. Os impactes identificados são incompatíveis com os valores naturais da região, bem como com o desenvolvimento socio-económico das populações locais. O projeto pela sua dimensão (e afastamento dos grandes centros de consumo) e pelas

alterações que vai produzir no terreno implica impactes diretos e indiretos, muito significativos, permanentes e irreversíveis que não são compensáveis nem minimizáveis. Os planos e medidas de compensação previstas não permitem garantir a compensação dos impactos negativos identificados.

A crescente industrialização e artificialização destas áreas, encontra-se em contradição com as orientações da Diretiva RED III, que aponta para a priorização da instalação destas infraestruturas em áreas já artificializadas. A proteção dos valores naturais não é um obstáculo ao desenvolvimento é uma condição indispensável para um futuro sustentável, justo e resiliente.

A SPEA, o GEOTA e a LPN emitem um parecer desfavorável à versão reformulada do projeto, por considerar que persistem impactes negativos significativos e não minimizáveis.

Referências bibliográficas

Almeida J, Godinho C, Leitão D, Lopes RJ (2022) *Lista Vermelha das Aves de Portugal Continental*. SPEA, ICNF, LabOR/UÉ, CIBIO/BIOPOLIS, Portugal.

Bennun, L., Fletcher, C., Cook, A., Wilson, D., Jobson, B., Asante-Owusu, R., Dakmejian, A., & Liu, Q. (2024). Guidance on biodiversity cumulative impact assessment for wind and solar developments and associated infrastructure. IUCN, International Union for Conservation of Nature and The Biodiversity Consultancy. https://doi.org/10.2305/EHGE6100.

Costillo, E.; Corbacho, C.; Sánchez, J.M.; Villegas, A. 2007. Áreas de campeo. In: Moreno-Opo, R. y Guil, F. (Coords.) Manual de gestión del hábitat y de las poblaciones de buitre negro en España. Dirección General para la Biodiversidad. Ministerio de Medio Ambiente. Madrid.